

Quércia ironiza idéia de Fleury

SÃO PAULO — A intenção do governador Luiz Antônio Fleury Filho de disputar a presidência do PMDB foi ironizada pelo candidato do partido à Presidência, Orestes Quércia. “Nas companhias em que ele está, não vai se eleger nunca para a presidência”, disse Quércia, referindo-se à articulação de Fleury com os senadores José Sarney (AP) e Pedro Simon (RS). O candidato evitou chamar Fleury de traidor: “Não posso nem pensar numa coisa dessas”. Apesar de afirmar que pretende discutir o PMDB somente depois das eleições, Quércia disse que, por enquanto, é difícil dizer se o partido irá colaborar com o próximo governo. Pela primeira vez na campanha, o ex-governador fez críticas a Sarney e colocou em dúvida a liderança do ex-presidente no partido: “O Sar-

ney não surge com grande força nem dentro nem fora do PMDB, o Sarney já era”.

Na avaliação de Quércia, Sarney foi “eleitoramente foi muito hábil, se aproveitando do noticiário para se promover, porém ele não tem condições eleitorais”. Mesmo criticando, Quércia admitiu que Sarney tem prestígio político e condições de ser um bom presidente do Senado.

Ibope — Com um surpreendente bom humor, fazendo piadas e dando sonoras risadas depois de passar o dia inteiro descansando antes de um comício à noite em Campinas, Quércia procurou ridicularizar a disposição do candidato ao governo da Paraíba pelo PMDB, Antônio Mariz, de apoiar Fernando Henrique: “Ele não é do PMDB, o partido dele é o Ibope, porque quando o Lula es-

tava na frente ele pensou em apoiar o PT”.

Apesar de as projeções indicarem que o PMDB elegerá pelo menos seis governadores e terá a maior bancada no Congresso, por enquanto apenas o candidato ao governo de Goiás, Maguito Vilela, é ligado a Quércia. Estagnado em 4%, segundo a pesquisa Vox Populi divulgada ontem, Quércia disse acreditar que não sairá politicamente derrotado da eleição. “Qualquer que fosse o candidato do partido, teria problemas”, considerou. Para ele, os grandes fenômenos dessa eleição foram o real e o uso da máquina administrativa, que atrapalharam todos os candidatos, e não apenas ele. Para Quércia, na hipótese de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) vencer as eleições, “o Brasil correrá o risco de ter um Collor piorado no governo”.